



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	/R/ retroflexo em coda no português falado em cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre
Autor	JÚLIA RICARDO
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

/R/ retroflexo em coda no português falado em cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre

Autor: Júlia Ricardo; Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CNPq

Este trabalho, que se configura como investigação correlata do projeto “Exponência morfológica na fonologia do português brasileiro”, tem como objetivo principal discutir o som de /R/ retroflexo em coda na variedade do português falado na Região Metropolitana de Porto Alegre. Partimos da premissa de que os sons de róticos, por constituírem uma classe natural, têm por característica a possibilidade de variação entre seus fonemas, sendo possível atestar, no português, diversos fenômenos de mudanças desses sons em comunidades linguísticas, principalmente quando o /R/ se encontra na posição de coda. O som retroflexo, por ser uma das possíveis realizações dos róticos no português brasileiro, também está sujeito a esses fenômenos. A partir do exposto, este trabalho objetiva (i) realizar uma revisão de literatura sobre a classe de róticos no mundo e especificamente no português brasileiro, com foco na variante retroflexa e (ii) realizar um estudo de caso sobre o retroflexo no falar da Região Metropolitana de Porto Alegre, de modo a subsidiar discussões iniciais sobre o status da variante nesse recorte geográfico. Para isso realizou-se a gravação de duas entrevistas com informantes residentes da comunidade foco do estudo — usuários, por observação de oitiva, da variante retroflexa. Os dados foram então codificados e analisados pelo programa estatístico Goldvarb X, considerando os seguintes grupos de fatores: *variante de /r/ pronunciada na coda, classe gramatical, vogal da coda, contexto seguinte, tamanho do vocábulo, status morfológico do /r/, tonicidade da sílaba do /r/ e informante*. Resultados preliminares apontam para uma alta taxa de realização de retroflexo na coda de não-verbos (36,6%), sendo a posição de coda medial, sílaba tônica e consoante alveolar como elemento seguinte os contextos que mais favoreceram a pronúncia dessa variante. Além disso, os resultados sinalizam para uma discussão sobre a natureza dessa variação, isto é, se predominantemente fonética ou lexical, visto que algumas sequências, como *convers-*, apresentaram alta porcentagem de realização do rótico retroflexo. Entre os produtos desta investigação está a proposta de criação, em futuro próximo, de um corpus de fala da Região Metropolitana de Porto Alegre, que permita a realização de uma análise sociolinguística nos moldes Labovianos, de modo expandir e aprofundar o estudo sobre o status do /r/ retroflexo na comunidade de fala em questão.